CRÓNICAS & TEXTOS

Manuel Pedro da Silva Freitas

EVOLUÇÃO DOS TELEFONES NO CONCELHO DE CÂMARA DE LOBOS

Hoje os telefones ou as comunicações telefónicas entre as localidades, por mais longínquas que sejam, encontram-se acessíveis a toda a gente, quer sejam através da rede fixa quer sejam através da rede móvel.

Veja-se por exemplo esta crónica que está a ser feita, em directo (via telefone) para a Diário/TSF, a alguns quilómetros de distância dos seus estúdios.

Contudo, mesmo sem recuar muito no tempo, fácil será constatar que isso nem sempre foi assim, e que o digam os habitantes da freguesia da Quinta Grande.

Pese o facto de, desde 5 de Outubro de 1911, o Funchal ter passado a dispor de uma rede telefónica, o primeiro telefone somente chega à vila de Câmara de Lobos no dia 18 de Fevereiro de 1917 e, por iniciativa de uma empresa privada, que diariamente fazia carreiras de transportes para esta localidade.

Em 1913, com o objectivo de lançar a respectiva linha telefónica entre o Funchal e Câmara de Lobos, havia solicitado à Câmara Municipal do Funchal autorização para a colocação dos postes necessários neste trajecto, ao longo da estrada.

À freguesia do Estreito, o primeiro telefone chega 11 anos depois, ou seja, a 29 de Maio de 1929 custando cada período de 3 minutos, um escudo. Imagine-se que valor teria um escudo há 70 anos atrás e veja-se, nessa altura, sim, quando dispendioso era telefonar!

Quatro anos depois, a 24 de Setembro de 1933 é a vez do Curral das Freiras ser beneficiado com este importante melhoramento técnico.

Das quatro freguesias que, na altura, constituíam o concelho, só ficaria agora a faltar a Quinta Grande.

Contudo, apesar de, pelo menos desde 1929 ser reclamada a instalação de um telefone nesta freguesia e, de até a própria Câmara ter interferido nesse sentido, junto da Junta Geral, só a 23 de Junho de 1954 é que ele lá chega, sendo provavelmente a última das freguesias, na Madeira a ficar dotada de tão importante e imprescindível meio de comunicação.

Curiosamente, nem a cunha que 4 anos antes, em 1950, o padre António Rodrigues Ferreira, então pároco da localidade havia, nesse sentido, metido ao Ministro das Obras Públicas em visita à Madeira, deu resultado!

Será para dizer: Se nem com a cunha de um Ministro, a Quinta Grande teve atempadamente um simples telefone, imagine-se qual o estado de abandono a que esta freguesia estaria votada!

(Estreito de Câmara de Lobos, 9 de Março de 1998).